



Curitiba, 8 de junho de 2021

NOTA À IMPRENSA

## **Maio: cesta básica aumenta em 14 capitais**

---

Entre abril e maio de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em 14 cidades e diminuiu em outras duas, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas em Natal (4,91%), Curitiba (4,33%), Salvador (2,75%), Belém e Recife (ambas com 1,97%). As capitais onde o valor da cesta apresentou queda foram Campo Grande (-1,92%) e Aracaju (-0,26%).

A cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 636,96), seguida pelas de São Paulo (R\$ 636,40), Florianópolis (R\$ 636,37) e Rio de Janeiro (R\$ 622,76). Entre as cidades do Norte e Nordeste, as que registraram menor custo foram Aracaju (R\$ 468,43) e Salvador (R\$ 470,14).

Comparando o custo entre maio de 2020 e maio de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. As maiores altas foram observadas em Brasília (33,36%), Campo Grande (26,28%), Porto Alegre (22,82%) e Florianópolis (21,43%).

Nos cinco meses de 2021, as capitais com os principais aumentos foram: Curitiba (12,68%), Natal (9,35%), Porto Alegre (3,46%), João Pessoa (3,46%) e Florianópolis (3,38%). A maior queda no mesmo período foi de -1,87%, em Salvador.

Com base na cesta mais cara que, em maio, foi a de Porto Alegre, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.351,11, valor que corresponde a 4,86 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em

1



abril, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.330,69 ou 4,85 vezes o piso em vigor. O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em maio, ficou em 111 horas e 37<sup>1</sup> minutos, maior do que em abril, quando foi de 110 horas e 38 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em maio, na média, 54,84%<sup>2</sup> do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em abril, o percentual foi de 54,36%.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 16 capitais - Brasil – maio de 2021**

| Capital                     | Valor da cesta | Varição mensal (%) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de trabalho | Varição no ano (%) | Varição em 12 meses (%) |
|-----------------------------|----------------|--------------------|---------------------------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| Porto Alegre                | 636,96         | 1,73               | 62,60                                 | 127h23m           | 3,46               | 22,82                   |
| São Paulo                   | 636,40         | 0,60               | 62,55                                 | 127h17m           | 0,78               | 14,39                   |
| Florianópolis               | 636,37         | 0,29               | 62,54                                 | 127h16m           | 3,38               | 21,43                   |
| Rio de Janeiro              | 622,76         | 0,12               | 61,20                                 | 124h33m           | 0,27               | 11,44                   |
| Vitória                     | 616,96         | 0,98               | 60,63                                 | 123h23m           | 2,78               | 14,95                   |
| <b>Curitiba</b>             | <b>608,89</b>  | <b>4,33</b>        | <b>59,84</b>                          | <b>121h47m</b>    | <b>12,68</b>       | <b>14,61</b>            |
| Brasília                    | 588,24         | 0,15               | 57,81                                 | 117h39m           | -0,60              | 33,36                   |
| Campo Grande                | 575,01         | -1,92              | 56,51                                 | 115h00m           | -0,25              | 26,28                   |
| Goiânia                     | 564,04         | 1,40               | 55,43                                 | 112h49m           | 0,04               | 11,47                   |
| Belo Horizonte <sup>1</sup> |                |                    |                                       |                   |                    |                         |
| Fortaleza                   | 532,21         | 1,32               | 52,31                                 | 106h26m           | -0,51              | 16,92                   |
| Belém                       | 515,84         | 1,97               | 50,70                                 | 103h10m           | 2,98               | 13,78                   |
| Natal                       | 501,70         | 4,91               | 49,31                                 | 100h20m           | 9,35               | 16,79                   |
| João Pessoa                 | 491,63         | 0,32               | 48,32                                 | 98h20m            | 3,46               | 11,67                   |
| Recife                      | 480,80         | 1,97               | 47,25                                 | 96h10m            | 2,43               | 6,50                    |
| Salvador                    | 470,14         | 2,75               | 46,21                                 | 94h02m            | -1,87              | 14,58                   |
| Aracaju                     | 468,43         | -0,26              | 46,04                                 | 93h41m            | 3,37               | 17,06                   |

Fonte: DIEESE.

Nota: (1) Por mudanças na forma de levantamento de preços em Belo Horizonte, optou-se por não divulgar o valor da cesta básica.

1 Média entre as 17 capitais

2 Média entre as 17 capitais



## Principais variações dos produtos<sup>3</sup>

- O **açúcar** apresentou elevação de preço em 16 capitais e as taxas oscilaram entre 0,95%, em Natal, e 7,43%, em Curitiba. Houve maior demanda pelo produto e menor oferta, uma vez que a moagem começou tardiamente e a produtividade nos canaviais foi reduzida. Com isso, os preços subiram no varejo.
- O preço médio do **óleo de soja** aumentou em 15 capitais. As maiores elevações ocorreram em Curitiba (12,75%), Porto Alegre (4,95%), Campo Grande (3,33%) e Florianópolis (3,00%). Em Aracaju, o preço diminuiu (-2,56%). Mesmo com a oscilação do valor da soja no mercado internacional e a redução da demanda de óleo para a produção de biocombustível, os produtores do setor alimentício tiveram dificuldades em conseguir matéria-prima, o que se refletiu no preço.
- O valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** aumentou em 16 cidades em relação a abril. As maiores variações foram registradas em Salvador (6,09%), Curitiba (5,70%), Florianópolis (4,76%) e Vitória (4,57%). A forte demanda externa, os altos custos de produção e a baixa oferta de animal para o abate ajudam a explicar a alta em maio.
- O valor do **café em pó** teve elevação em 15 cidades. As maiores variações foram registradas em João Pessoa (5,07%), Fortaleza (4,52%), Brasília (3,90%) e Curitiba (3,78%). A retração foi verificada em Aracaju (-0,86%). A queda na oferta e o clima desfavorável para a lavoura elevaram o preço do grão.
- O valor do **pão francês** subiu em 13 capitais. As altas variaram entre 0,36%, em São Paulo, e 1,67%, em Recife. As quedas foram registradas em Campo Grande (-1,99%), Florianópolis (-1,31%) e João Pessoa (-0,09%). Entre as razões para os aumentos estão o crescimento do consumo de pão nas residências durante a

---

<sup>3</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



pandemia, apontado por alguns estudos, e a alta nos valores médios da farinha para panificação, que começou a acompanhar as valorizações do trigo.

- Entre abril e maio, o litro do **leite integral** aumentou em 12 capitais e o quilo da **manteiga**, em 10 cidades. As maiores altas do leite foram observadas em: Curitiba (5,45%), Goiânia (3,42%), Brasília (3,09%), Vitória (2,69%) e Porto Alegre (2,46%). Para a manteiga, as principais elevações ocorreram em Campo Grande (4,11%) e Curitiba (4,08%). A alta nos valores dos dois produtos ocorreu por causa da entressafra do leite, ao clima seco e aos maiores custos de produção, principalmente dos insumos.
- Em maio, o preço médio da **banana** recuou em 14 cidades. A pesquisa faz uma média ponderada dos tipos prata e nanica. As retrações oscilaram entre -17,68%, em Brasília, e -1,83%, em Recife. As altas foram observadas em Curitiba (2,55%) e Belém (0,87%). A oferta da banana nanica foi maior, o que também pressionou a queda de preço da banana prata.

4

## CURITIBA – NÚMEROS DE MAIO DE 2021

- Valor da cesta: R\$ 608,89.
- Variação mensal: 4,33%.
- Variação no ano (mai/21 / dez/20): 12,68%.
- Variação em 12 meses (mai/21 / mai/20): 14,61%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 121 horas e 47 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 59,84%.



**- Variação mensal (mai/2021 / abr/2021): 4,33%**

• Observamos que todos os produtos tiveram aumento do preço médio em relação a abril: óleo de soja (12,75%), açúcar refinado (7,43%), farinha de trigo (6,53%), arroz parboilizado (6,50%), carne bovina de primeira (5,70%), leite integral (5,45%), manteiga (4,08%), café (3,78%), feijão preto (2,98%), batata (2,77%), banana (2,55%), pão francês (1,41%) e tomate (1,00%).

**- Variação no ano (mai/2021 / dez/2020): 12,68%**

• Todos os produtos apresentaram alta do preço médio em relação em relação a dezembro de 2020: carne bovina de primeira (20,05%), açúcar refinado (18,93%), óleo de soja (16,73%), farinha de trigo (14,25%), arroz parboilizado (12,56%), banana (12,14%), batata (10,70%), leite integral (10,48%), manteiga (5,87%), feijão preto (5,14%), tomate (4,33%), pão francês (1,22%) e café (0,51%).

5

**- Variação em 12 meses (mai/2021 / mai/2020): 14,61%**

• Produtos pesquisados apresentaram alta no preço médio em relação a maio de 2020: arroz parboilizado (56,25%), carne bovina de primeira (38,13%), óleo de soja (34,48%), feijão preto (33,18%), leite integral (23,40%), açúcar refinado (15,60%), manteiga (10,10%) e farinha de trigo (6,05%); e

• Produtos pesquisados apresentaram queda no preço médio em relação a maio de 2020: batata (-17,13%), banana (-12,42%), pão francês (-12,40%), tomate (-10,28%) e café (-2,56%).